

# Incluindo todas as mulheres: desafio pedagógico feminista

Fernanda Vicari dos Santos e Cristina Kenne de Paula

Para compreender melhor quem somos, destacamos que “considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015).

Se falarmos em Movimento Feminista, verificaremos que poucos coletivos, grupos, trazem a temática das mulheres com deficiência para a pauta de suas discussões. O que presenciamos, é o não protagonismo, tão defendido por nós, ativistas.

Como Movimento Feminista, grupos, coletivos, temos o dever de adotar medidas e atitudes que possam incluir a toda diversidade de mulheres, e entre elas, estão as mulheres com deficiência.

Muitas vezes, trabalhamos com poucos recursos financeiros e imaginamos que “incluir” demanda exatamente isto. Mas queremos trazer luz à esta questão. Existem especificidades para cada tipo de deficiência, e no momento que passarmos a nos ater para estas questões, elas passarão a ser naturais em nossas atividades.

Como exemplo, listamos algumas atitudes que você e seu grupo podem tomar para promover a inclusão de pessoas com deficiência em um processo educativo.

## Dicas para eventos presenciais

- Verifique se o local da atividade dispõe de acesso para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida. Rampas de acesso, banheiro adaptado, acessibilidade para o palco (caso a palestrante seja uma mulher com deficiência física).
- Também é importante saber se há linhas de ônibus adaptadas para o local e se ele é de fácil acesso.
- Disponibilize o material de divulgação com audiodescrição, caso seja imagem. E se for divulgar por e-mail, que o arquivo seja em PDF ou Word e o envio para mais de um destinatário deve ser feito em cópia oculta (cc) o que facilita o uso do leitor de tela.
- Se for usar apresentação em PowerPoint, certifique-se de descrevê-lo (imagem e texto), caso contrário, minimize o uso de imagens.
- Para uma comunicação realmente agregadora, evite o uso de @ e X para indicar gênero. Utilize termos como: todas e todos comuns de dois gêneros, como pessoas, indivíduos. E até mesmo a letra E, que são mais compreensíveis e legíveis pelos leitores de tela.
- Para que a atividade seja acessível às mulheres surdas, é importante que, sempre que possível (e que se tente tornar possível) disponham de Intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), assim como vídeo em LIBRAS, para divulgação, com as explicações pertinentes ao evento.

- Caso haja formulário para participação na atividade, inclua a pergunta, se é mulher com deficiência, e qual o tipo. Assim, poderão pensar e planejar de forma antecipada a participação destas mulheres, evitando constrangimentos para ambas as partes.

### **Dicas para atividades virtuais**

- Uma dica importante: a nomenclatura correta é pessoa “com deficiência”. Por isso não use terminologias como “portador” ou “pessoa especial”.
- No ambiente virtual lembre-se sempre de descrever as imagens postadas. A dica é descrever a imagem seguindo três passos: “**o quê**”, “**onde**” e “**como**”. Seja objetiva e dê a ideia do todo, pois o excesso de detalhes pode criar confusão.
- As mulheres surdas necessitam de legendagem nos vídeos. Mas alguns conceitos só são apreendidos pelas surdas através da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Então, pergunte sempre sobre o entendimento dos conceitos e, se possível, busque recursos com um/a Intérprete de Libras.
- É importante entendermos que cada deficiência tem sua particularidade, assim como cada pessoa também. Por isso, pergunte sempre se há necessidade de ajuda e como ajudar.

OBS: Se você tiver outras dicas de como promovermos a inclusão, envie para nós: [contato@feminismo.or.br](mailto:contato@feminismo.or.br)